

AVANÇOS E DESAFIOS DA IRRIGAÇÃO COM POTES DE ARGILA EM SISTEMA AGROFLORESTAL EM SANTARÉM, PARÁ

Adria Fernandes da Silva¹, Daniela Pauletto², Lucieta Guerreiro Martorano³

¹Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, ²Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA,

³Embrapa Amazônia Oriental

Email: adriafernandes39@gmail.com

A manutenção de cultivos em sistemas agroflorestais por muitas vezes requer estratégias de reposição hídrica para enfrentamento de períodos de estiagens, principalmente no cultivo de frutíferas e plantas de ciclo curto. Esta demanda se revela particularmente importante na produção agrícola de base familiar onde faz necessário apresentar alternativas de baixo custo, com facilidade de adaptação e funcionamento e que permitam melhor potencial de cultivo ao longo do ano. Assim objetivou-se com este trabalho apresentar os principais avanços e desafios identificados de um sistema de irrigação com potes de argila instalado em um sistema agroflorestal. A unidade demonstrativa foi implantada em maio de 2022 na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Oeste do Pará com a instalação de 42 recipientes (potes de argila) com capacidade para 12 litros de água, abastecidos por infraestrutura de captação de água pluvial. O sistema foi delineado para o cultivo de banana (*Musa sp*), açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) e acerola (*Malpighia emarginata* DC.), plantadas em janeiro/2022, com distância de 3 metros entre si e dispostas entre linhas de plantio de cumaru, realizado em fev/2021. Os principais avanços identificados no sistema foram: a) facilidade na aquisição de materiais hidráulicos e mão-de-obra para instalação do sistema; b) alternativa de irrigação em local onde não há disponibilidade de energia elétrica; c) operacionalidade simples se mostrando de fácil aplicabilidade e d) sobrevivência de 81,2 % para mudas de acerola e de 92,8% para banana. Os principais desafios encontrados foram: a) dificuldade na aquisição de potes de argila para o projeto; b) as mudas de açaí – espécie com alta demanda de água – tiveram mortalidade de 78,5%; c) apesar da autonomia do sistema é necessário vistoria permanente para ajustes em boias de controle de abastecimento de água e d) operações de roçagem e limpeza requerem cautela para não danificar a estrutura do sistema. A implantação do sistema de irrigação com potes de argila se mostrou dinâmica o que poderá ampliar a capacidade de cultivos como uma estratégia de enfrentamento aos períodos de seca.

Palavras-chave: águas pluviais, agrotecnologia, cultivos consorciados